

Capítulo I - Apresentação



Figura - Desenho Corredore ESQP, realizado pelo PE Francesco Pignatelli

I.1 - Apresentação

O dossier de estágio (DE) conclui e relata um ano de intensa e profícua atividade escolar. Este “diário de bordo” descreve, de forma detalhada, a PES como peça muito importante na formação de um professor, estabelecendo a passagem do conhecimento académico ao conhecimento profissional.

Este foi um compilar de todo o trabalho desenvolvido ao longo do estágio que decorreu no ano letivo de 2011/2012, no âmbito do MEAV pela Universidade da Beira Interior (UBI), na Escola Secundária/3 Quinta das Palmeiras (ESQP), na cidade da Covilhã. A PES iniciou-se no dia 1 de Setembro de 2011 e concluiu-se no dia 31 de Maio de 2012.

Todas as regras de desenvolvimento da PES (tempos mínimos, duração), direitos e deveres do PE, a assinação da escola assim como composição do núcleo de estágio etc. foram debatidos entre Professor Cooperante e estagiários e funcionaram de acordo com base no Protocolo de Cooperação entre a UBI e a ESQP (Anexo I), com o Regulamento do Estágio Pedagógico elaborado pela UBI (Anexo II).

O Núcleo de Estágio de Artes Visuais na ESQP foi formado, pela Coordenadora e Diretora do Curso do MEAV da UBI, Professora Fátima Oliveira Caiado, pelo Professor Cooperante (PC) Dr. João Paulo Trigueiros, e pelos seis estagiários: Alda Figueiredo Amaro, Ana Sofia Jesus, Ana Cristina Gonçalves Quadrado, Francesco Pignatelli (autor deste DE), Márcia Pereira e Rita Ribeiro.

O Orientador Cooperante, Dr. João Paulo Trigueiros (após prévio acordo e diálogo entre os estagiários que mostraram preferências e inclinações), distribuiu a cada PE uma turma do 3º ciclo, pela qual seriam responsáveis durante o período de estágio pedagógico, em disciplinas diferentes.

Ao autor deste relatório, PE Francesco Pignatelli, foi atribuída uma turma de 8º ano B, da disciplina de Arte e Design (AD) durante o 1º e 2º semestre.

Totalmente o PE locionou um total de 58 aulas (29 blocos, de 90 minutos), repartidas em 18 blocos no primeiro semestre, e 11 no segundo. Na sua docência supervisionada, o autor do relatório abordou ao longo do 1º e 2º período, nas aulas de AD, principalmente temáticas relacionadas à arte em geral e ao design, nas suas diferentes formas e aspetos. Em específico foram desenvolvidos Unidades de Trabalho (UT) com temas de estética, estrutura, forma, arte contemporânea, Eco-Design e Poesia Visual.

Além de ações inerentes à função de docente, criaram-se e desenvolveram-se atividades extracurriculares, mencionadas e descritos também neste DE, como uma visita de estudo a uma exposição de arte contemporânea e a organização de uma mostra de design na sala de exposições Casa dos Magistrados da Covilhã.

O PE participou em reuniões de vários órgãos escolares (conselho de turma, departamento expressões), estando sempre atento aos problemas e atividades da ESQP,

partilhando e propondo as suas propostas pedagógicas assim como os seus conhecimentos e criatividade num espírito de partilha e contributo nas ações escolares.

É de referir que o autor deste DE não tinha qualquer experiência de ensino das artes visuais, tendo lecionado a disciplina de italiano em um Conservatório de Musica. As unidades curriculares do MEAV permitiram a aquisição das competências no campo de investigação, em concreto em didáticas das Artes Visuais.

I.2 - Objetivos

O Estágio Pedagógico teve como objetivo colaborar na formação de docente de Artes Visuais do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, de acordo com o estipulado no Protocolo da UBI (Anexo I).

O objetivo do DE foi atestar todos os elementos fundamentais PES e descrever todos os pontos importantes ao longo do estágio.

Foi de acordo com as diretrizes aí estabelecidas que se procurou desenvolver o trabalho na escola, ao longo do ano letivo, em todas as atividades e circunstância pedagógicas que foram planeadas e desenvolvidos e, como tal, julgou-se pertinente passar a expô-las em breves traços.

A PES, relatada no presente DE, visou principalmente: Promover a compreensão crítica do contexto de intervenção pedagógica, numa perspetiva multidisciplinar (pedagógica, didática ou curricular e psicológica); Aprofundar competências disciplinares, por referência aos currículos nacionais e em articulação com os interesses e necessidades de formação nas áreas de docência; Promover a intervenção crítica nos contextos pedagógicos, no quadro de uma visão transformadora da pedagogia escolar; Incentivar uma cultura investigativa e colaborativa na formação profissional; Promover a integração das dimensões cultural, social e ética na formação profissional (UBI-ESQP, 2007).

Em específico, o MEAV tem como finalidade principal que o PE adquira experiência organizacional e profissional na área da Pedagogia e Didática das Artes Visuais em ambiente real - Escola Básica ou Secundária, junto de discentes e Orientador Cooperante (Professor Coordenador de Estágio); Tenha oportunidade de desenvolver competências didáticas, num ambiente profissional e técnico; Aperceba-se da aplicação prática “quotidiana” dos temas abordados durante o curso; Tenha oportunidade de aplicar alguns desses conhecimentos/competências a situações específicas; Seja percecionado pela Organização acolhedora como um elemento que trouxe mais-valias para as atividades da Organização; Seja capaz de o continuar a fazer com a sua capacidade de iniciativa própria; Tenha a possibilidade de desenvolver competências comportamentais transversais como: relacionamento interpessoal, autoconfiança, disciplina, métodos de trabalho, capacidade de cumprir prazos e horários (incluindo planeamento), capacidade de integração em

Organizações e equipas de trabalho; Desenvolva a sua rede de contactos pessoais e profissionais (UBI, 2006).

Com efeito, defendeu-se que a Educação Visual e Tecnológica, pelos seus conteúdos constantemente traduzíveis na vida quotidiana, constituiu uma peça fundamental, não só para o desenvolvimento de um vasto leque de atividades profissionais, como também para futuras profissões na área das Artes.

1.3 - Metodologia

Os diferentes conteúdos a desenvolver durante a PES, em Arte e Design, não necessitaram obrigatoriamente de serem abordados sequencialmente. O facto de as competências específicas se encontrarem organizadas de acordo com uma determinada estrutura não significa que essa ordem seja um critério a seguir sistematicamente.

Neste caso, as dinâmicas pedagógicas implementadas tentaram estar de acordo com os ideais pedagógicos/académicos do autor deste DE, com a realidade da comunidade em que se inserem, com o projeto educativo da escola e com as características dos alunos.

Na sua estrutura, as aulas desenvolveram-se sempre de forma a proporcionar, equilibradamente, conceitos teóricos e conteúdos práticos. Desta forma as aulas estavam cronologicamente divididas em duas partes, sendo uma mais conceptual e outra mais experimental.

As noções teóricas foram, na maioria, abordadas e expostas sob forma de apresentações PowerPoint. Este recurso didático escolhido é justificado pela presença de um projetor na sala de aula e pela eficácia da transmissão de conteúdos. Mais atenção e prioridade foram dadas à execução e finalização dos trabalhos, sobretudo quando se estava com necessidade de acelerar os tempos em vista da atividade de exposição nos locais Municipais Casa do Magistrado na Covilhã (mais detalhadamente descrita no Capítulo III, Subsecção III.7)

As lições foram sempre estruturadas para que os alunos tivessem sempre consciência dos argumentos a abordar, para que viessem sempre preparados com material e equipamentos necessários ao seu decorrer.

Questionamento continuo, debate em grupo, *brainstorming*, crítica de atividades, reflexões, preenchimento de memória descritivas etc. foram uma das estratégias e recursos mais frequentemente utilizados para o alcance dos objetivos propostos pelo PE.

Conforme é referido no CNEB (Anexo III), nas experiências de aprendizagem-indicações metodológicas: pela gestão do processo de ensino-aprendizagem, cada proposta de trabalho estruturou-se a partir do perfil de competências definido e dos eixos fundamentais considerados:

- Os saberes específicos da Unidade de Trabalho;
- Os suportes, materiais e técnicas que permitem a realização de projetos;
- Os campos temáticos onde as propostas de trabalho se devem inserir, integrando as aprendizagens e as produções em processos de reflexão e intervenção. (CNEB, 2011)¹

Como metodologia de trabalho o autor deste DE teve sempre a preocupação de entender a organização de atividades por unidades, como projetos que implicam um processo de desenvolvimento, uma metodologia projetual e um produto final, procurando diversas estratégias de aprendizagem.

Devido ainda à preocupação de que existisse uma consolidação das aprendizagens e de que o produto final tivesse particularidade e interesse (também em vista de realizar uma exposição), por vezes, a gestão do tempo de cada unidade de trabalho alargava-se.

As temáticas tentaram ser relevantes e atuais, assim como dirigidas à interação com o contexto envolvente. É esta motivação que induz a planificar exercícios relacionados com arte e ecologia. A seleção dos meios de expressão visual para a concretização dos trabalhos procurou ser diversificada e permitir diferentes abordagens estético-pedagógicas.

Uma das principais estratégias de ensino foi a de favorecer o desenvolvimento da comunicação visual individual e a participação em trabalhos coletivos e cooperativos, também em perspetiva e fundamentado da investigação desenvolvida no relatório de estágio.

Quanto às opções pedagógicas feitas na elaboração das planificações, incidiu-se essencialmente na exploração dos elementos da forma e os conceitos associados à compreensão da comunicação artística e do design, desenvolvendo múltiplos domínios (afetivo, cognitivo e social). Os diversos exemplos de expressão existentes nas formas de arte contemporâneas foram comentados, situando os alunos num universo mais aberto e dando sempre a conhecer várias referências visuais e técnicas.

Ainda, segundo o CNEB do Ministério da Educação, devem ser implementados diferentes meios de expressão, em função das competências e dos projetos pedagógicos das escolas. O desenho, as explorações plásticas bidimensionais e tridimensionais, assim como as tecnologias da imagem propõem-se como áreas dominantes.

I.4 - Estrutura

Todos os materiais criados ao longo do estágio estão consolidados neste DE. Assim, o dossier está organizado em seis Capítulos, que descrevem todos os elementos fundamentais da PES a saber:

O capítulo I apresenta o DE, os seus objetivos principais, a metodologia e estrutura;

¹ Currículo Nacional do Ensino Básico - Experiências de Aprendizagem - Indicações Metodológicas (p. 161)

O Capítulo II apresenta uma caracterização de todos os intervenientes ao processo da PES nomeadamente a Universidade, a Comunidade Educativa e a Escola onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada (ESQP), o Grupo de Estágio, a Disciplina de AD e a turma;

O Capítulo III examina a metodologia e as experiências didáticas desenvolvidas na prática letiva, as aulas assim como as várias atividades extracurriculares desenvolvidas pelo professor estagiário;

O Capítulo IV discute os resultados derivantes da PES realizada através da apresentação das reflexões elaboradas;

O Capítulo V mostra todas as fichas-grelhas elaboradas pelo PE pela organização e estruturação das aulas e das atividades implementadas;

O Capítulo VI expõe os resultados e conclusões da prática de estágio em todas as suas componentes e que fazem referencia à atividade de investigação realizada pelo PE.

Finalizando, o presente DE recolhe, em anexos e apêndices, todas as ferramentas desenvolvidas (ou que foram consultadas e referenciadas) pela implementação da PES. Estes últimos são juntados em formato digital, para uma consulta mais fácil e direta, assim como para produzir um DE sóbrio e económico.

Capitulo II - Caracterização

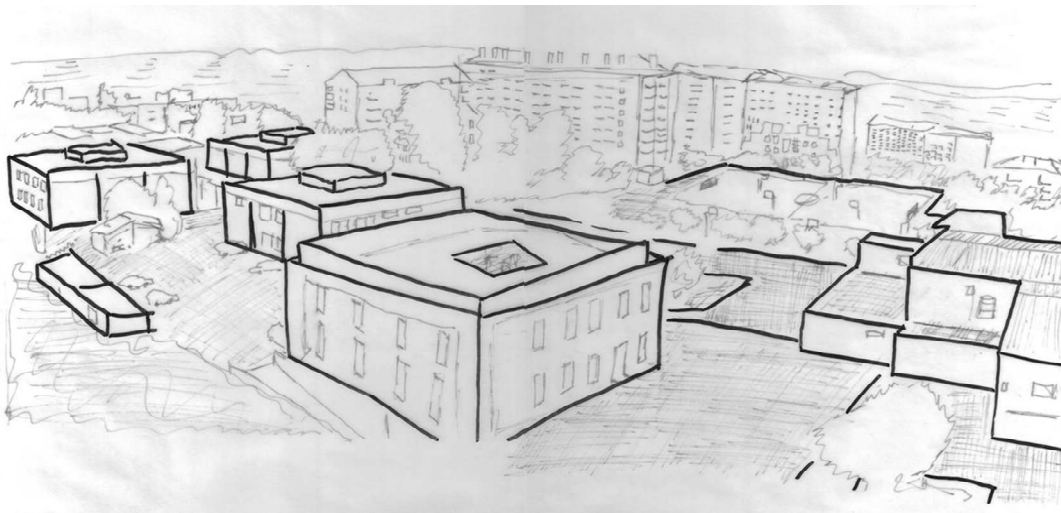


Figura II.1 - Desenho representante a ESQP. Executado por Francesco Pignatelli

II.1. Caracterização da Universidade e Mestrado

Neste capítulo, será feita uma abordagem e caracterização de todos os elementos do contexto académico e escolar que protagonizaram a PES. De forma concatenada serão analisados os contextos e elementos académicos (Universidade e Mestrado MEAV), escolares (meio físico e humano envolvente, história, missão, objetivos e valores, etc.), o grupo de estágio, as UCs e programas lecionados. A turma e os alunos não fugirão a esta caracterização sendo elos o público-alvo principal da PES.

II.1.1 Enquadramento histórico físico

A Universidade da Beira Interior (UBI) foi fundada em 1986 e situa-se na cidade da Covilhã, conselho de Castelo Branco, na homónima região da Beira Interior de Portugal. Engloba um conjunto de Faculdades, Departamentos e Centros que se estendem pelas mais variadas áreas do conhecimento, colocando a Covilhã e a região numa posição de destaque no que concerne ao conhecimento científico e artístico².



Figura II.2 - Vista edifício principal, Poli I, da UBI

Os primeiros passos a caminho do que hoje é a Universidade da Beira Interior (UBI) foram dados na década de 70, quando nasceu o Instituto Politécnico da Covilhã (IPC), em 1973. A cidade, antigamente considerada a "Manchester portuguesa", pela tradição e qualidade dos seus lanifícios, foi atingida, nessa década, por uma crise ao nível da indústria: grandes e pequenas fábricas

começaram a revelar debilidades graves, que levariam ao seu encerramento, com consequências sociais e económicas desastrosas para a região.

Em 1973³ foi criado o IPC, com os seus primeiros 143 alunos, nos cursos de Engenharia Têxtil e Administração e Contabilidade. Em julho de 1979, seis anos passados, a instituição converte-se em Instituto Universitário da Beira Interior (IUBI)⁴.

² Dados retirados da página web oficial da Universidade da Beira interior www.ubi.pt

³ Na sequência da publicação do Decreto-Lei 402/73, de 11 de agosto

⁴ Lei 44/79, de 11 de setembro

Uma das características físicas mais interessantes da UBI resulta da recuperação de antigos edifícios, de elevado valor histórico, cultural e arquitetónico. Ao mesmo tempo que se preservam marcos históricos da cidade, estes são revitalizados em espaços vocacionados para o ensino e a investigação.

A edificação do IPC tinha começado, com a recuperação das anteriores instalações do quartel do Batalhão de Caçadores 2, instalado na pombalina Real Fábrica dos Panos, localizada num dos núcleos tradicionais de concentração fabril na Covilhã, junto à Ribeira da Degoldra. Durante as obras de reconversão, em 1975, foram descobertas, soterradas, estruturas arqueológicas que pertenciam às tinturarias da Real Fábrica dos Panos, uma importante manufatura de lanifícios, mandada construir, no século XVIII, pelo Marquês de Pombal. Após duas campanhas de intervenção arqueológica e uma ampla investigação, seria criada a estrutura que daria lugar ao primeiro núcleo do Museu de Lanifícios da UBI, aberto ao público, em 1996.

Na década de 90, optar-se-ia por expandir a Universidade para o extremo Norte da cidade, junto à Ribeira da Carpinteira. Em 2006, concluiu-se a construção da Faculdade de Ciências da Saúde, cumprindo-se, assim, o programa de instalação das infraestruturas do curso de Medicina, ministrado a partir de 2001/2002.

I.1.2 Organização e estrutura académica

Atualmente, a UBI acolhe mais de 6 mil alunos, distribuídos por cinco faculdades - Artes e Letras; Ciências; Ciências da Saúde; Ciências Sociais e Humanas; Engenharia - com uma oferta formativa adequada a Bolonha. A oferta formativa compreende diferentes cursos especificadamente organizados: 32 Licenciaturas (1º Ciclo) e Mestrados Integrados (1º e 2º ciclo); 50 Mestrados (2º ciclo) e 29 Doutoramentos (3º ciclo)⁵.

A universidade situa-se no interior da cidade, e é constituída pelos seguintes pólos:

Pólo I - o principal da universidade, alberga o Departamento de Matemática, o Departamento de Informática, o Departamento de Física, o Departamento de Química, o Departamento de Comunicação e Artes, o Departamento de Letras, o Departamento de Ciências e Tecnologias Têxteis e o Departamento de Ciências e Tecnologias do Papel. Os Serviços Académicos e outras estruturas de apoio também aqui se encontram. O bloco das engenharias, situado na Calçada Fonte do Lameiro, é onde são ministrados os cursos na área das engenharias. Alberga o Departamento de Engenharia Eletromecânica, Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura e o Departamento de Ciências Aeroespaciais;

Pólo II - situado a cerca de 1 km do pólo I, alberga a reitoria e restantes serviços administrativos. É onde se encontram os Serviços de Ação Social (SASUBI), a maioria das residências universitárias, o Departamento de Ciências do Desporto e os dois pavilhões desportivos da universidade;

⁵ Dados retirados de um documento *online* do Gabinete de Relações Públicas da Universidade da Beira Interior

Pólo III - localizado na zona nova da cidade, junto ao Hospital Pêro da Covilhã, foi inaugurado a 30 de Abril (Dia da Universidade) de 2006 pelo Primeiro-Ministro José Sócrates. Alberga a Faculdade de Ciências da Saúde;

Pólo IV - situado na zona mais elevada da cidade, alberga o Departamento de Gestão e Economia, o Departamento de Sociologia e o Departamento de Psicologia e Educação.



Figura II.3 - Foto polos universitário UBI (fonte UBI Site)

A maioria dos edifícios resulta da reconversão de antigas fábricas têxteis. O pólo I, situado junto à ribeira da Goldra (também conhecida por ribeira da Degoldra), resulta da recuperação da antiga Fábrica Real de Panos (inaugurada em 1764 por Marquês de Pombal), que entretanto também tinha servido como quartel militar. O bloco das engenharias, inaugurado a 8 de Maio de 2000, foi anteriormente uma Empresa Transformadora de Lãs, conforme se pode observar na sua fachada atual.

A biblioteca central, que serviu de sede aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, era originalmente a residência da família Mendes Veiga, enquanto a reitoria resulta do restauro do Convento de Santo António, edifício do século XVI. Já o pólo IV, situado junto à ribeira da carpinteira, resulta da recuperação da antiga fábrica da empresa Ernesto Cruz, sendo por isso também denominado de pólo do Ernesto Cruz. O edifício do pólo III foi projetado de raiz para servir a Faculdade de Ciências da Saúde.

II.1.3 Estrutura do Mestrado

O Mestrado de Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (MEAV)⁶ faz parte da oferta formativa da UBI, enquadra-se no 2º ciclo de estudos, e faz parte da Faculdade de Artes e Letras, departamento de Comunicação e Arte⁷.

Destina-se principalmente a licenciados no campo das artes visuais (pintura, escultura, desenho, design, arquitetura, história de arte, fotografia, cinema) e ensino das artes, que provêm de universidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

O MEAV tem por objetivo potenciar atitudes e aptidões face à informação artística e o seu desenvolvimento nos futuros professores no âmbito das artes visuais, estimulando para isso capacidades intelectuais gerais e habilidades operativas e criativas além das interpretativas.

A sua finalidade é formar, ao nível do 2º. Ciclo Universitário, professores no âmbito do 3º ciclo do ensino básico e para o ensino secundário em Artes Visuais, aprofundando este campo e as suas possibilidades como um meio para o pleno desenvolvimento das capacidades criativas e individuais dos estudantes nos níveis referidos.

As aulas são desenvolvidas na estrutura académica, na parte chamada “parada”, junto com outros cursos como o de design, comunicação e letras.



Figura II.4 - Pátio da Parada da UBI e Sala 2.11 onde decorreram as aulas de orientação de estágio

Entre as suas principais saídas profissionais, evidenciam-se: a ocupação como professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário; a profissão como Técnicos Superiores de Museus e Câmaras para práticas pedagógicas no âmbito das artes visuais com escolas; o prosseguimento dos estudos como Investigadores na área da Didáticas das Artes e do seu ensino; a assessoria em empresas públicas e privadas (Câmaras, museus, fundações, associações) no âmbito de práticas pedagógicas tanto em artes plásticas como visuais.

⁶ O respetivo Mestrado encontra-se regulamentado pelo Decreto-Lei nº43/2007 [Anexo XV], de 22 de Fevereiro, que aprova o regime jurídico de habilitação profissional para a docência

⁷ Dados retirados da página *web* oficial da UBI

O seu plano curricular, com duração de dois anos / quatro semestres, consta na obtenção de 120 créditos formativos. Prevê a aprovação de oito UCs no primeiro ano, e três UCs, juntamente com o estágio pedagógico, no segundo ano.

II.2. Caracterização escola

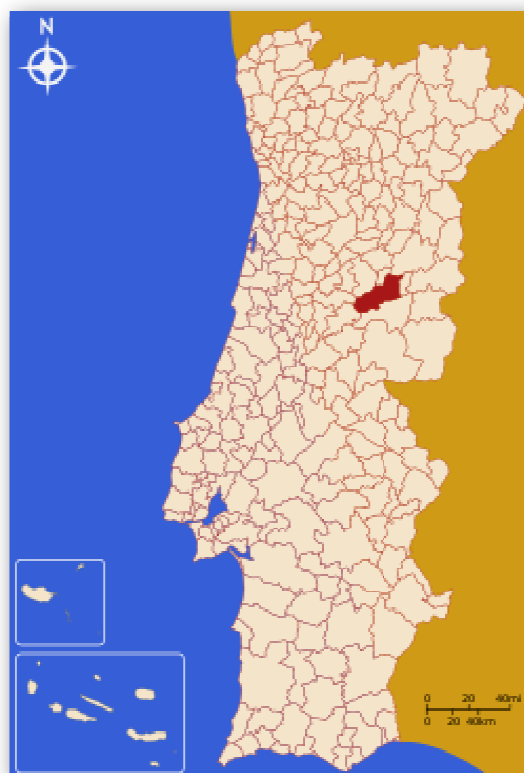
II.2.1 Enquadramento do património geográfico e arquitetónico do conselho da Covilhã em relação à Escola Secundária Quinta das Palmeiras

A ESQP encontra-se inserida no concelho da Covilhã, município pertencente ao distrito de Castelo Branco. A cidade da Covilhã é um dos centros urbanos mais importantes da zona da Serra da Estrela.⁸

O concelho ocupa uma área total de 550 Km², subdivididos em trinta e uma freguesias. A delimitação administrativa do distrito é feita a norte pelo distrito da Guarda, a sul pelo distrito de Portalegre, a oeste pelos distritos de Santarém, Leiria e Coimbra e a leste pela fronteira com Espanha. A cidade implanta-se na vertente oriental da Serra da Estrela e espalha-se pela planície da Cova da Beira, virada a nascente, compreendida entre os 600 e os 800 metros de altitude.

“A cidade alberga aproximadamente 34.772 habitantes, apresentando o concelho uma rede viária diversificada que representam também as vias de acesso à cidade pelos estudantes vindos das freguesias do concelho”⁹ Acresce-se que é ainda apoiada pela rede ferroviária da Beira Baixa e o aeródromo da Covilhã. Interessa referir ainda que, em automóvel particular, é possível aceder às capitais de distrito mais próximas, Castelo Branco e Guarda, em aproximadamente quarenta minutos, importante fator de aproximação das populações.

O clima da montanha agreste, marca bem a vida das gentes que nela vivem. O valor da temperatura média anual é de 8,9° C.



territorial do

⁸ Dados retirados da página oficial da Camara Municipal da Covilhã: <http://www.cm-covilha.pt/>

⁹ Escola Secundaria Quinta das Palmeiras - Regulamento Interno. Covilhã: ESQP, 2008, p2 [Anexo IV]

O concelho localiza-se na bacia hidrográfica do rio Tejo¹⁰, fator de localização de antigas unidades do sector dos lanifícios e têxtil.

Junto às duas ribeiras que atravessam o núcleo urbano e estiveram na génese do desenvolvimento industrial, ainda hoje pode ser visto um núcleo de arqueologia industrial, composto por dezenas de grandes edifícios, integrados na paisagem citadina.

De acordo com dados do INE, em 2010, a população residente encontrava-se maioritariamente a trabalhar no sector terciário (71,9%), seguindo-se o sector secundário como aquele que mais habitantes emprega (25,5%), sendo o sector primário, no Concelho, apenas residual (2,7%). Acredita-se que a oferta de emprego no Concelho, no futuro, incidirá na área dos serviços, tanto em empresas de consultoria e apoio técnico, como na prestação de apoio direto à comunidade, pelo que a formação, não apenas de carácter científico, mas também de carácter técnico e tecnológico são imperativamente necessárias.



Figura II.6 - Mapa conselho da Covilhã

Do ponto de vista do património histórico, geográfico cultural do Conselho da Covilhã, é imprescindível citar a presença do património natural do Concelho com a presença da cadeia montanhosa Serra da Estrela, perfeitamente visível desde a escola e que oferece especiais oportunidades para atividades culturais, de lazer e/ou desportivas.

O Parque natural da Serra da Estrela, criado em 1976 apresenta-se em forma de planalto e estende-se numa superfície de 101060 hectares. Distribui-se pelos concelhos de Celorico da Beira, Covilhã, Gouveia, Guarda, Manteigas e Seia e é a mais extensa Área Protegida de Portugal. Parte integrante da Cordilheira Central, que separa o Norte e o Sul de Portugal, este maciço granítico vê nascer os rios Zêzere, Mondego e Alva.

O Parque alberga o maior vale glaciário aberto, em "U", da Europa e é onde se situa o ponto mais elevado de Portugal Continental, a 1993 m de altitude.

Do património histórico-cultural, são dignos de menção o Museu de Lanifícios, o Museu de Arte e Cultura Património, as Igrejas da Misericórdia, Santa Maria e Nª Sª da Conceição, a

¹⁰ As ribeiras Carpinteira e Degoldra são subafluentes do Rio Zêzere, que por sua vez é um afluente da margem direita do Rio Tejo.

Velha Judiaria, a Casas dos Magistrados e a Casa das Morgadas, a arca de água quinhentista, o percurso da Rota da Lã, as tradicionais casas de granito e os lagares movidos a água.



Figura II.7 - Vista da Serra da estrela desde a ESQP

Ainda de importante relevo histórico é a Antiga Fábrica Real, criada pelo Marquês de Pombal em 1763, junto à ribeira da Degoldra, atual sede das instalações da UBI e na qual se inscreve o Museu de Lanifícios, considerado expoente máximo como núcleo museológico desta indústria na Europa.

Estas instalações, assim como outros edifícios como a biblioteca municipal e a galeria de exposições Tinturaria, representam uma valido destino e apoio para eventuais exposições de atividade de educação visual.



Figura II.8 - Museu Lanifício e Universidade Beira interior.



Figura II.9 - Tinturaria galeria de exposições.

II.2.2 Oferta Cultural da Região

Embora as novas tecnologias tenham reduzido distâncias, facilitando o acesso à cultura e às práticas atuais em qualquer parte do globo terrestre, e nos últimos anos se assista a um maior investimento cultural por parte de algumas cidades afastadas dos grandes centros, continua a existir uma grande centralização das práticas culturais contemporâneas, nomeadamente em Lisboa e no Porto.

Nestas cidades do interior a Escola assume uma grande importância como “polo cultural” da comunidade, é o principal meio de transmissão de cultura e conhecimentos artísticos. É na Escola e através dela, que os alunos adquirem conhecimentos e as suas experiências artísticas, que partilham as suas “ideias” com os colegas e professores. Esta assume-se como uma das principais dinamizadoras de eventos culturais apresentando e mostrando práticas culturais de um modo pedagógico, a toda a Comunidade.

A nível regional, a Beira Interior, é uma região rica em património histórico, com a presença de castelos e fortalezas, destacando, também, os centros históricos das cidades limítrofes.

A fácil acessibilidade a cidades de maior dimensão como é o caso de Castelo Branco (40Km) e Guarda (60Km), é uma mais-valia para os habitantes da Covilhã. São cidades com politécnicos, logo, contêm um “corpo” de conhecimento elevado, diversificado, multicultural, e uma dinâmica própria que é refletida na própria cidade. São cidades que também apresentam alguns eventos e infra-estruturas culturais significantes.

A cidade da Covilhã é uma cidade com Universidade e cerca de 6000 estudantes, com alguns cursos ligados às Artes Visuais, museus, com uma programação frequente no teatro e na música, e pontualmente alguns eventos noutras áreas. A cidade de Castelo Branco, recentemente, tem realizado um investimento tendo em vista uma imagem e identidade cultural contemporânea, apresentando diversos eventos com alguma regularidade.

Na cidade do Fundão encontra-se a Moagem, antiga casa de moagem e atualmente centro cultural de exposições e representações musicais e teatrais. Este edifício em particular foi objeto de uma visita de estudo organizada pelo PE inserida no Plano Anual de Atividades (PAA) do grupo de expressões. Na cidade da Guarda existe, desde 2005, o Teatro Municipal da Guarda (TMG), com uma programação regular e de elevada qualidade em diversas áreas (música, teatro, dança, cinema, artes plásticas...), tendo-se tornado numa referência cultural a nível nacional, do melhor que se faz fora dos principais centros.

Apesar da distância em relação a Lisboa e Porto (cerca de 260km das duas cidades), esta zona

“encontra-se numa posição estratégica em termos nacionais e Ibéricos, localizada no centro nevrálgico de Portugal, e servida pelas principais rotas rodoviárias e ferroviárias transfronteiriças da Península Ibérica, torna-se assim num lugar privilegiado, localizando-se o centro do triângulo formado pelas cidades do Porto, Lisboa e Madrid (a cerca de 400km), com acessibilidades rápidas a todas elas”¹¹.

¹¹ Em <http://www.chaveira.com/id5.html>

II.2.3 Enquadramento histórico, localização e arquitetura da Escola Secundária Quinta das Palmeiras

A ESQP é hoje uma das três escolas de ensino público existentes na cidade que ministram aos seus alunos a frequência do ensino secundário.



Figura II.10 - Casa senhorial da antiga Quinta das Palmeiras.

A instituição que conta com uma população estudantil média de 750 alunos/ano¹², entrou em funcionamento no ano letivo de 1987/1988¹³ como Escola Básica do 3º ciclo Quinta das Palmeiras, tendo iniciado a lecionação do ensino secundário no ano letivo de 2003/2004¹⁴.

A escola foi edificada no terreno da antiga “Quinta das Palmeiras”, de onde lhe vem o nome. Ainda é possível observar o que sobrou da propriedade, reconhecendo a casa¹⁵ e os seus jardins

com as famosas palmeiras, mesmo à entrada do recinto escolar.

Fruto do crescimento da cidade e da pressão por novas áreas residenciais, a escola nasceu na recente zona de expansão urbana da Covilhã, confinando com o eixo rodoviário TCT [Tortosendo-Covilhã-Teixoso], o centro comercial Serra *Shopping* e a Escola Básica 2º Ciclo Pêro da Covilhã. Nas proximidades da ESQP podemos encontrar alguns equipamentos culturais de relevo tais como alguns pólos da Universidade e a Biblioteca Municipal da cidade.

A construção do complexo que alberga a ESQP data de 1987 e é caracterizada por uma arquitetura em “blocos”.



¹² Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Regulamento Interno. Covilhã: ESQP, 2008, p.2 [Anexo IV].

¹³ Criada pela Portaria 791/86 de 31 de Dezembro de 1986.

¹⁴ De acordo com o Despacho nº 1783/2005, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 18 de 26 de Janeiro de 2005.

¹⁵ A casa data do princípio do séc. XX e apresenta características/tipologia de estilo “Brasileiro”.

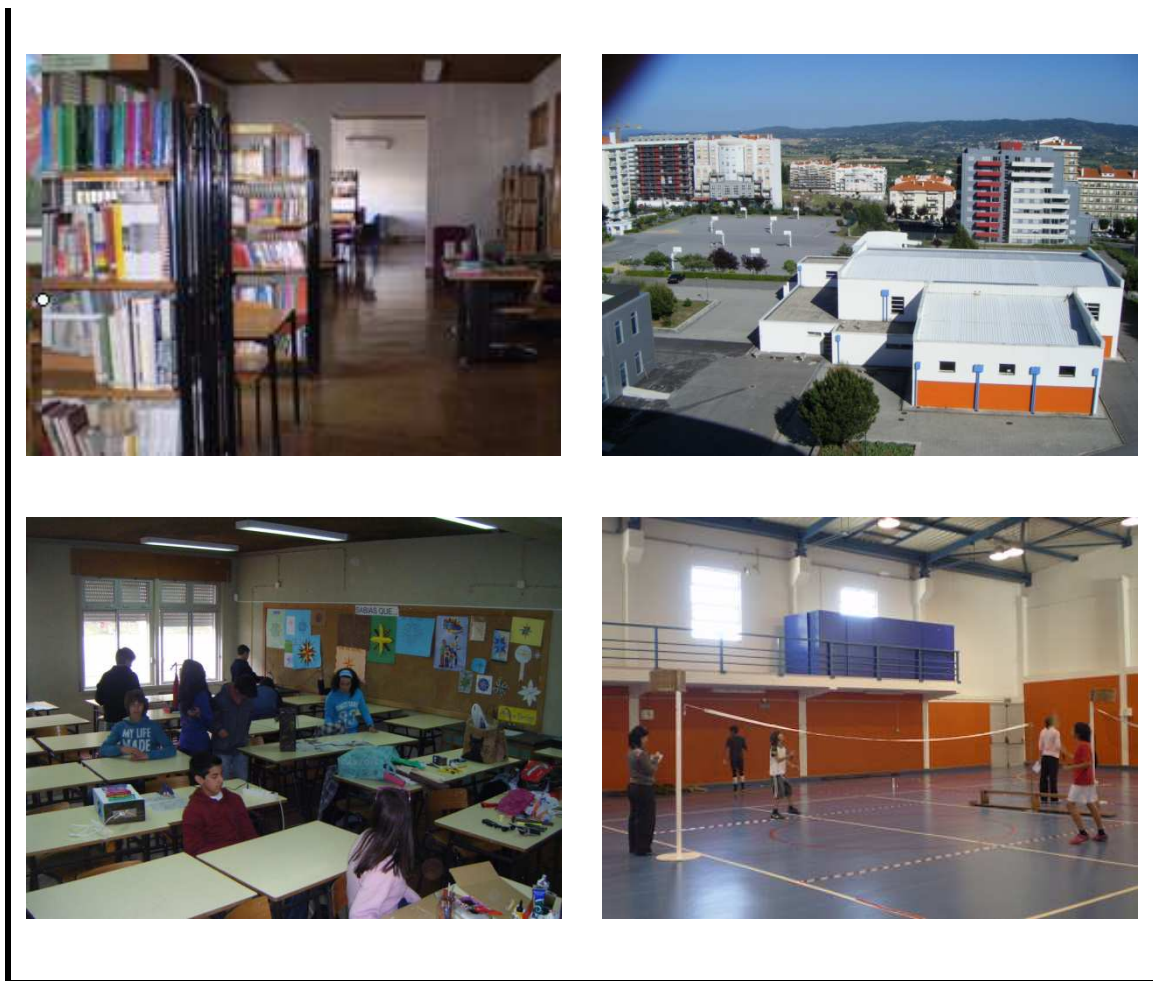


Figura II.11 - Fotos ESQP

No que concerne às instalações, o edifício escolar é composto por quatro edifícios-bloco, instalações desportivas e dois edifícios de menor escala que abrigam os Tempos-Livres¹⁶ e o Explanatório, respetivamente. Os blocos estão ligados entre si por uma *passadeira* coberta. O terreno da escola é plano e encontra-se totalmente vedado. A entrada e saída da escola é vigiada por um auxiliar de ação educativa que ocupa o espaço da Portaria, junto do portão de acesso ao recinto escolar.

Os blocos A, B e C são servidos por uma entrada e cada um deles tem dois pisos. Conforme o Projeto Educativo [Anexo XIV] destinam-se ao funcionamento das aulas, em salas regulares e em salas específicas como laboratórios, salas de informática, salas de multimédia, salas de artes. Todas as salas de aula regulares estão equipadas com mesas duplas ou individuais, cadeiras e quadro. Todas as salas estão equipadas com material informático.

¹⁶ Edifício que situa-se junto aos campos desportivos exteriores do complexo escolar. A construção é dividida em duas partes, sendo uma ocupada pelo ATL da Escola e a outra usada como sala regular para a lecionação de diferentes disciplinas.

Tabela II.1 - Lista com disposição de blocos e destinações de uso conforme consta no Projeto Educativo ESQP [Anexo I]

BLOCO A ADMINISTRAÇÃO	BLOCO B	BLOCO C	BLOCO D	PAVILHÃO GIMNO - DESPORTIVO
Secretaria	Lavatórios	Refeitório	Refeitório	P. Gimnodesportivo
Reprografia	Arrecadação	Salas Aula	Sala Associação Estudantes	Campos exteriores
Sala/BAR	Salas Aula	Arrumos	Sala Associação Pais	Balneários
Biblioteca	Manutenção	Sala Educação Visual	Sala Convívio Alunos	Sanitários
Salas Aula	Sanitários	Oficinas Arte	Gabinete NEE	Sala Professores
Sala Multimédia	Lavatório	Arrecadações	Sanitários	Arrumos
Sala Reuniões		Sanitários	Reprografia	Arrecadação
Sala Informática Auditório		Laboratorios TIC		Balneários exteriores

A biblioteca permite o livre acesso aos alunos e o empréstimo de livros, é dotada de um sector multimédia com 4 postos individuais de vídeo DVD e CD áudio e três computadores com acesso à internet, para além de estar em andamento o registo informático de todo o espólio existente na mesma.

Relativamente às normas de segurança e higiene, a escola cumpre-as na íntegra, sendo que extintores, planos de evacuação de edifícios, sinalética vertical de saídas de emergência e sistemas de alarme [incêndio e intrusão] encontram-se corretamente afixados.¹⁷

¹⁷ Conforme disposto na Portaria nº1444/2002 de 7 de Novembro de 2002. Define as normas de segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos escolares.

A seguinte planimetria foi desenhada e elaborada, em AutoCad, pelo PE.
A escala de referência é de 1:1000 malgrado a paginação em folha A4 destorce a proporção.

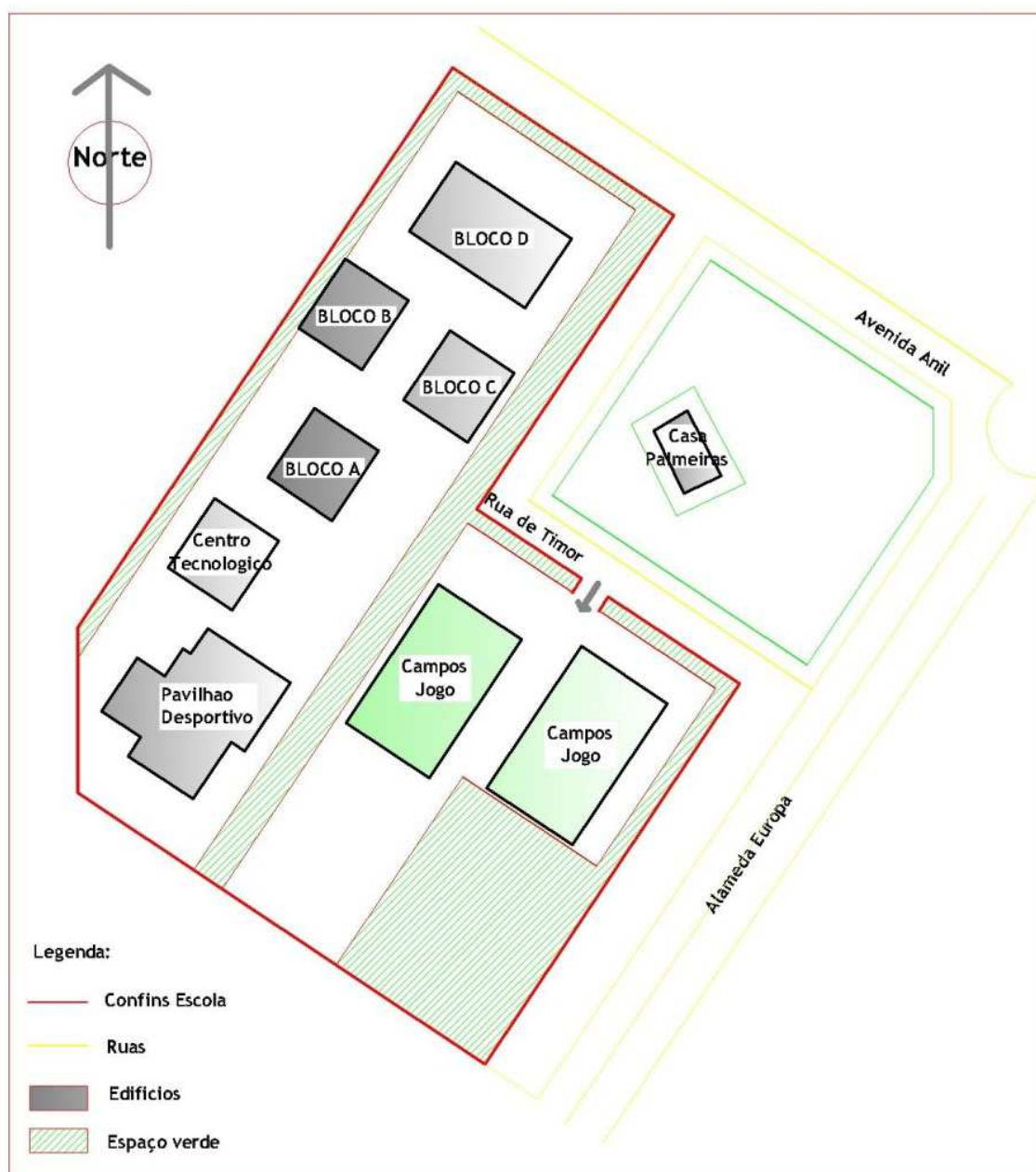


Figura II.12 - Planimetria desenhada e elaborada em AutoCad pelo professor estagiário Francesco Pignatelli

II.3 Caracterização Grupo Estágio

Pressupõe-se que o estágio pedagógico é um dos elementos fundamentais do MEAV. Para que isto assuma a justa importância e força, o papel de todos o que compõem esta prática é de fundamental importância, dado que as ações se repercutem no desenvolvimento dos professores estagiários e dos seus alunos (Vieira, 1993).

A disciplina em que o autor deste DE lecionou foi de Arte e Design, cadeira optativa da área de expressões, do grupo das Artes Visuais do 3º Ciclo do ensino primário.

Quantitativamente, o grupo de estagiários é formado por seis pessoas, nomeadamente cinco raparigas e um único rapaz, o autor deste relatório. O grupo é supervisionado por um único Orientador Cooperante: Dr. João Paulo Trigueiros.

II.3.1 - Grupo Disciplinar Expressões

No que diz respeito à totalidade do corpo docente do grupo disciplinar de Artes Visuais da escola, é composto por cinco professores, a saber: António Amaral, João Paulo Trigueiros, Maria Alcina Santos, Maria Nunes Afonso e Paulo Morais, com uma faixa etária compreendida entre os 40 e os 59 anos. Quatro professores têm formação em Design (Moda Vestuário, Multimédia e Gráfico) e um em Escultura (Prof. Trigueiros). Todos são professores integrados no quadro de nomeação definitiva (professores que pertencem ao quadro da escola).

A coordenação do Departamento de Expressões está a cargo do professor Francisco Fernandes, e a coordenar o Grupo Disciplinar de Artes Visuais, encontra-se a professora Maria Alcina Santos.

II.3.2 - Professor Cooperante e Estagiários

Fazer uma análise ou caracterização do grupo de estágio não é uma tarefa fácil. O grupo não viveu tempo e experiências suficientes junto, para que se possam fazer compreender na totalidade os comportamentos e atitudes profissionais de cada um.


A seguinte caracterização tem como data de referência inicial o dia 5 de Setembro de 2011, primeiro dia em que todo o grupo se juntou pela primeira vez para discutir e dar os primeiros passos na organização desta “aventura”. A data última de referência é o dia 31/05/2012 dia em que se desmontou a exposição nos locais municipais Sala dos Magistrados. Um elemento decisivo, no entanto, para a elaboração desta caracterização são as aulas observadas dos colegas pelo PE. A calendarização destas aulas foram previamente concordadas e concluíram-se com uma reflexão em forma de debate.


Julga-se portanto adequado que esta caracterização seja feita descrevendo e tendo em conta dois parâmetros, e que seja estruturada de forma esquemática e organizada em tabela.


As variáveis a evidenciar são:


- Parâmetro objetivo da formação académica que cada um possui assim como a experiência profissional.
- Característica e opinião pessoal do PE, baseada na empatia e impressão que possui de cada componente do grupo ou que aparentemente transparece de cada pessoa.


Vê-se oportuno e respeitoso começar esta caracterização pela descrição do PC da disciplina, o Dr. João Paulo Trigueiros, avançando com a do PE e sucessivamente pelas dos restantes colegas, por ordem alfabética.

	Nome: Dr. João Paulo Trigueiros
	PC Escola quintas das Palmeiras
Formação académica e experiência profissional:	
<p>João Paulo Forjaz Pacheco Trigueiros, nascido em 1952, Coimbra, licenciou-se em Artes Plásticas, Escultura pela Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes em 1985.</p>	
<p>A lecionar desde 1975 possui atualmente trinta e um anos de serviço efetivo. Exerceu, até este momento, os seguintes cargos: Diretor de Turma, Coordenador de Grupo, Coordenador de Departamento, Orientador de Estágios e Relator de Grupo para a Avaliação de Professores. Lecionou ou leciona as disciplinas: Artes Visuais (Ensino Recorrente Noturno), Educação Visual, Arte e Design, Geometria Descritiva A e B, História da Arte, História das Artes Visuais, Oficina de Artes, Desenho, Tecnologia do Design, Oficina do Design, Teoria do Design e Materiais e Técnicas de Expressão Plástica.</p>	
<p>Do seu currículo constam ainda, em 1975, a formação de Animador Cultural, seguindo-se a direção de duas equipas de animadores culturais do antigo F.A.O.J. do Ministério da Educação, em dois bairros “problemáticos” de Lisboa. Em 1999/2000, conclui os estudos do Curso Técnico-Artístico financiado no âmbito do Fundo Social Europeu. Seguidamente exerce função de planeador do curso 5, Artes Plásticas, na Escola Secundária de Cascais, onde foi formador.</p>	
Opinião pessoal:	
<p>De postura elegante e intelectual, de primeiro impacto revela força e sensibilidade em transmitir e dialogar com os estagiários. Sempre à disposição para esclarecer dúvidas revela empenho, constância e ajuda em fornecer materiais e documentos para a prática de estágio. A sua experiência e a bagagem cultural torna-o plenamente capaz de gerir situações de ensino de artes visuais.</p>	


	Nome: Francesco Pignatelli
	Escola: Quintas das Palmeiras Disciplina: Artes e Design Turma: 8º ano
Formação académica e experiência profissional:	
<p>Formado em Arquitetura pela <i>Università degli Studi della Basilicata</i> (licenciatura) e pela Universidade da Beira Interior (Mestrado).</p> <p>Encontra-se a estagiar na escola Quintas das Palmeiras na Covilhã, uma turma de 8º Ano, na disciplina de Arte e Design. Não possui nenhuma experiência prévia de docência em artes visuais, para além de algumas colaborações com o departamento de arquitetura da UBI, exprime a vontade de aprender e explorar experiências novas e interessantes na prática de ensino de artes visuais.</p>	
Opinião pessoal:	
<p>Possui uma boa capacidade de relacionamento baseada na simpatia e comunicação com alunos e colegas, intentando estabelecer clima de harmonia que determina tranquilidade na hora de afrontar e debater os conteúdos das disciplinas.</p>	


	Nome: Alda Figueiredo Amaro
	Escola: Quintas das Palmeiras Disciplina: Artes Visuais Turma: 9º ano
Formação académica e experiência profissional:	
<p>Licenciada em Artes da Imagem-ramo Multimédia e Audiovisuais, Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.</p> <p>Experiência profissional ao nível do ensino de um ano, no grupo de recrutamento 550 (informática). Outras experiências profissionais na área dos Audiovisuais, em funções de operadora de câmara, operadora de edição não linear e operadora de VTR em estações de televisão.</p>	
Opinião pessoal:	
<p>Pessoa calma e reflexiva, transmite tranquilidade. Parece possuir capacidade de adaptação em diferentes situações. Com competências e aptidões para o relacionamento interpessoal tem fascínio pela envolvimento das artes na aprendizagem e no desenvolvimento, aos vários níveis, do ser humano.</p>	

	Nome: Ana Sofia Jesus
	Escola: Quintas das Palmeiras Disciplina: Artes Visuais Turma: 7º ano
Formação académica e experiência profissional:	
<p>Ana Sofia Jesus é licenciada em Artes da Imagem - Design Gráfico, pela Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco exercendo funções, no presente ano letivo, no Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres (distrito da Guarda), lecionando a disciplina de Técnicas Fotográficas num CEF - Curso de Educação e Formação.</p>	
Opinião pessoal:	
<p>A sua determinação parecem ser as suas melhores qualidades, possuindo experiência no ensino, gosta bastante de ensinar/comunicar e interagir com os alunos. Dentro das artes, fascina-a a vertente da pintura.</p>	

	Nome: Ana Cristina Gonçalves Quadrado
	Escola: Quintas das Palmeiras Disciplina: Artes e Design Turma: 8º ano
Formação académica e experiência profissional:	
<p>Natural de Coimbra e, residente na cidade da Guarda, é licenciada em Escultura pela Escola Universitária das Artes de Coimbra ARCA/EUAC. Nos últimos anos trabalhou no projeto “Crescer.Com” no âmbito da iniciativa PROGRIDE (Programa para a Inclusão e Desenvolvimento) com crianças, jovens e adultos oriundos de situações sociais e económicas frágeis, com uma grande percentagem de casos de minorias étnicas e imigrantes. Participou também em diversas ações e atividades de voluntariado relacionadas, sobretudo, com a sua área de formação, na sua zona de residência e em Moçambique.</p> <p>Atualmente, colabora com duas Associações, uma de carácter Juvenil, Guarda Para Sempre (GPS), que tem como objetivo apoiar crianças e jovens no âmbito escolar e de envolvimento com a comunidade, e da qual também faz parte dos corpos sociais, e outra, Associação Desenvolver o Talento (ADOT), que tem como objetivos apoiar e promover ações e iniciativas destinadas a favorecer o desenvolvimento de capacidades de excelência de jovens e adultos.</p>	
Opinião pessoal:	
<p>Pessoa alegre e simpática que transmite estes sentimentos para os outros. A sua</p>	

personalidade e dedicação ao ensino da arte leva-a a idear e planear atividades de formas diversificada. Bondade e dedicação são os seus pontos de força.

	Nome: Márcia Pereira
	Escola: Quintas das Palmeiras Disciplina: Educação Visual Turma: 7º ano
Formação académica e experiência profissional:	
<p>Licenciada no curso de Professores do 2º ciclo, variante Educação Visual e Tecnológica pela Escola Superior de Educação, no Instituto Politécnico de Castelo Branco. Encontra-se a frequentar o MEAV.</p> <p>Realizou em 2007, pela Universidade da Beira Interior, um curso nível I e II em Língua Gestual Portuguesa.</p> <p>Quatro anos de experiência profissional como docente, em diferentes áreas disciplinares (Expressão Plástica - 1ºciclo; EVT - 2º ciclo; Educação Tecnológica e Artes Visuais - 3º ciclo), e também como formadora de História de Arte pelo IEP de Castelo Branco.</p> <p>Colabora com a Juventude da Cruz Vermelha Portuguesa, que se caracteriza por trabalhar os elevados princípios fundamentais da instituição com jovens e crianças, bem como os valores da cooperação e da solidariedade.</p> <p>Atualmente está a lecionar Expressão Musical, a turmas de 1º ciclo na EB1 Refúgio, trabalha a <i>part-time</i> como validadora na empresa <i>Teleperformance</i>.</p>	
Opinião pessoal:	
<p>Pessoa reservada e com sentido de dedicação. A sua experiência reflete-se na forma como gosta do ensinar assim como interagir com os alunos. Concretização e simplicidade parecem os seus cavalos de batalha.</p>	

	Nome: Rita Ribeiro
	Escola: Quintas das Palmeiras Disciplina: Educação Visual Turma: 7º ano
Formação académica e experiência profissional:	
<p>Formada em Design Multimédia, pela Universidade da Beira Interior. Esta é a sua primeira experiência como docente, mas demonstra um grande interesse pela área das artes Visuais</p>	

e pela função de docente.
Opinião pessoal: Pessoa criativa e mentalmente aberta. Como ela própria define-se, é autónoma na realização de tarefas e desenvolvimento de atividades. Demonstra capacidade para trabalhar em equipa, respeitando e valorizando as sugestões dos colegas.

II.4 Caracterização Disciplina Arte e Design

Um dos princípios que a escola persegue e que é referido no Projeto Curricular da escola (Anexo IV) no seu artigo n.º 9, é *“assegurar o desenvolvimento da curiosidade artística, que é uma fundamental virtude intelectual para o eventual prosseguimento de estudos e para a inserção na vida ativa”*.

Este objetivo enquadra-se perfeitamente na disciplina de AD na qual o PE se encontra a lecionar, pois a vertente artística da cadeira é umas das características essenciais da formação de todos os indivíduos.

A disciplina de AD faz parte de um grupo de disciplinas opcionais¹⁸ de terceiro ciclo da componente de Educação Artística, que foram determinadas e estabelecidas na escola após uma distribuição de cargas horárias às diversas componentes do currículo do terceiro ciclo.

Os fundamentos legislativos das disciplinas opcionais são regulados pelo Decreto-Lei n.º 209/02, de 17 de Outubro que altera o artigo 13.º e os anexos I, II e III do DL n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico, bem como da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do CNEB (Anexo III).

II.4.1 - Plano organização-ensino

A disciplina de AD orienta para a aprendizagem de técnicas básicas; experimentação e potenciação do utilizo de materiais alternativos; desenvolvimento das expressões plásticas individuais.

O seu funcionamento, de tipologia informal e tipo ateliê, segue um plano de aprendizagem sequencial, utiliza técnicas simples, em simultâneo com o desenvolvimento da observação e da expressão plástica. No entanto, esse plano não é rígido, mas é adaptado às

¹⁸ No terceiro ciclo, no que toca à componente de Educação Artística, as disciplinas opcionais que a escola oferece são: Dança, Artes e Ofícios e Arte e Design.

capacidades e interesses manifestados pelos alunos, assim como às solicitações externas entretanto surgidas, ou seja, é orientado para a prática¹⁹.

Nesta disciplina, as turmas são desdobradas em dois turnos para que metade dos alunos trabalhe em Educação Tecnológica e a outra metade na disciplina de Educação Visual, mas em cada uma delas a leccionação do turno respetivo estará a cargo de um único professor. Este método favorece um maior desempenho pelos alunos e ao mesmo tempo permite que o professor acompanhe as atividades de forma ativa e controlada, graças ao número reduzido de alunos que frequentam a disciplina em cada turma.

Assim sendo os conteúdos e a planificação da disciplina é repetida duas vezes por ano, um cada semestre e por cada turma de alunos. Esta repetição permite uma harmonia do programa, possibilitado a variação e afinação dos conteúdos às exigências de cada turno. Os conteúdos do primeiro semestre são repetidos, modificados, melhorados no semestre a seguir.

Seguidamente é apresentada, a figura referente ao plano de organização semestral da disciplina AD [Apêndice X] elaborado pelo Grupo Disciplinar de Artes Visuais da ESQP, inspirado no Currículo Nacional do Ensino Básico - Educação Artística. Este plano foi organizado tendo em conta os principais parâmetros que compõem uma planificação, entre os quais os conteúdos, as competências, materiais, as atividades a desenvolver etc..

Tabela II.2 - Plano de organização - ensino da disciplina Arte e Design elaborado pelo Grupo Disciplinar de Artes Visuais da ESQP.



**Escola Secundária
Quinta das Palmeiras**

**ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS PALMEIRAS
ARTE E DESIGN – 3º Ciclo**



**Grupo Disciplinar de
Artes Visuais**

PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO – APRENDIZAGEM

ANO 2011/2012

Conteúdos	Competências Gerais	Actividades	Competências Específicas	Recursos
ÁREAS DE EXPLORAÇÃO CRIATIVAS ARTE . A expressão . A experimentação . A criação/originalidade . A Prática - Aplicação . A amostragem . A divulgação DESIGN . Conceitos Básicos . O Problema . O Projecto. . A criação/originalidade . A Prática – Aplicação . A amostragem . A divulgação	Desenvolver a criatividade, nomeadamente na valorização da expressão pessoal e espontânea, na procura de soluções originais e diversificadas para os problemas, na escolha de técnicas e instrumentos com intenção expressiva e na participação em momentos de improvisação no processo de criação artística, para além de: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as qualidades formais e expressivas dos objectos; • Assumir uma posição consciente e crítica no seu meio e no sistema de comunicação em que está inserido; • Intervir no envolvimento visual, no sentido da melhoria da qualidade de vida; • Cumprir normas democraticamente estabelecidas para trabalhar em grupo, gerindo materiais e equipamentos colectivos e partilhando espaços de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de várias técnicas e materiais incluindo as de multimédia. • Aplicação de diferentes suportes de trabalho; • Divulgação de diversos trabalhos desenvolvidos; • Intervenção directamente e activamente em espaços escolares ou, em meio exterior ao escolar, sempre que solicitado ou em coordenação com instituições. 	Reconhecer, através da prática artística, a arte como expressão de vivência lúdica criando o seu espaço pessoal de autonomia, de forma a: <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos actividades centradas em trabalhos práticos, de carácter artístico e plástico; • Dominar técnicas expressivas; • Qualificar e desenvolver aptidões e sensibilidades aos valores estéticos; • Desenvolver o interesse pelas obras de arte e pelo conhecimento e defesa do património cultural (erudito e popular); • Despertar a curiosidade para as possibilidades criativas e expressivas da forma, através de trabalhos concretos; • Intervir, no meio envolvente, de modo aberto, ativo, eficaz e crítico no domínio da estética. 	.material diversificado. .materiais de desenho/ pintura/ escultura, outros. materiais com recurso à informática, vídeo e cinema.

¹⁹ Dados Retirados da planificação da disciplina Arte e Design do grupo disciplinar de Artes Visuais do ano curricular 2010/2011.

II.5 Caracterização turma Arte e Design

A turma na qual o PE se encontra a desenvolver a prática de estágio é uma turma de oitavo ano, identificada pela letra B. A diretora responsável (DT) desta turma é a professora Maria Alcina dos Santos Pereira.

Entre as funções mais importantes e difíceis de um DT, assim como consta no Projeto Curricular da Escola [Anexo IV], está a capacidade de articulação entre todos os intervenientes (pais, família, escola etc..) no processo educativo, assim como a supervisão geral de todas as atividades que se devem desenvolver da forma mais correta e linear possível. O objetivo de um DT é o alcance de valores como o diálogo, iniciativa, tolerância, sensibilidade e organização de uma turma escolar.

A turma, de acordo da lista de nomes (Anexo V) e fotográfica (Anexo VI) fornecida ao PE é composta por 23 alunos. Todos possuem idades entre os 12 e 13 anos e são portugueses.

No que diz respeito às condições de saúde gerais da turma, não são de assinalar particulares doenças ou distúrbios físicos / mentais, pois na turma nenhum aluno está assinalado com necessidades educativas especiais (NEE).

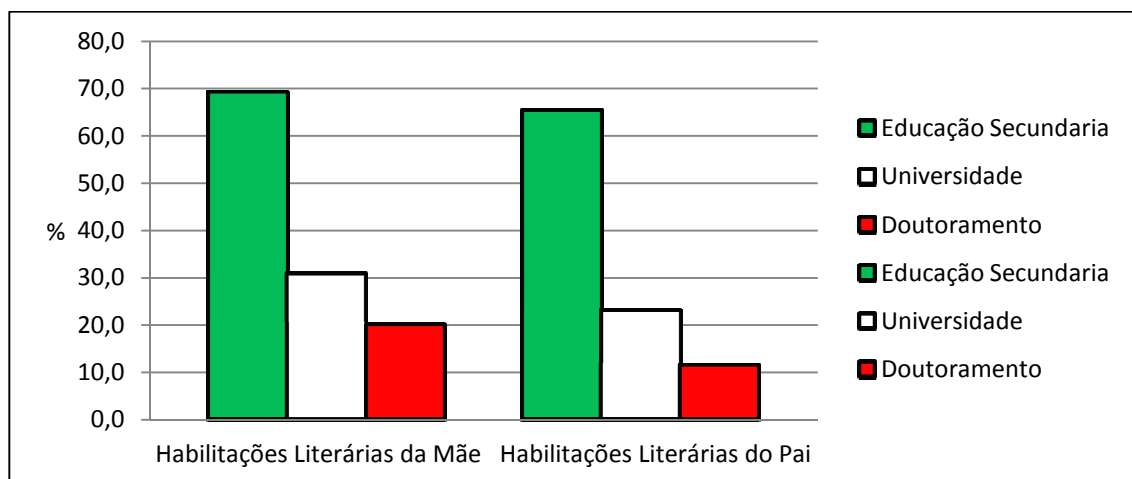
II.5.2 - Gráficos estatísticos dados turma

Resultados dos inquéritos fornecidos aos alunos pela DT evidenciam quais as disciplinas em que os educandos demonstram mais empenho e tendencialmente gostam mais: história, educação física, educação visual e geografia. As disciplinas menos “apreciadas” e nas quais os alunos apresentam mais dificuldades são matemática, físico química, inglês e língua portuguesa.

De uma análise extraída dos documentos fornecidos pela DT (Anexo VII), extrapolou-se o gráfico que revela, em percentagem, as habilitações literárias dos encarregados da educação. A importância deste valor reflete-se no momento da planificação e na estruturação dos conteúdos da disciplina AD, pois em alguns casos é necessário moldar a linguagem e as didáticas aos níveis culturais nos quais os estudantes vivem quotidianamente.²⁰

²⁰ Dados fornecidos pela DT [Anexo VII] e elaborados graficamente pelo professor estagiário. Dados retirados de um modelo exclusivo da Escola secundária Quinta das Palmeiras, com direitos reservados e uso condicionado na ESQP.

Tabela II.3 - Gráfico Percentagens habilitações literárias encarregados de educação



Outro gráfico elaborado foi aquele que analisa os tempos de deslocação necessários pelos alunos chegarem a escola. Este diagrama é importante para perceber indiretamente a distribuição geográfica dos alunos no território e quais consequentemente os tempos de viagem que percorrem diariamente. Uma análise a não subvalorar estaria ligada aos custos que os alunos, cada dia, suportam para ter acesso ao ensino.

Torna-se assim importante examinar os meios de transportes utilizados pelos estudantes para alcançar a instituição escolar. Do gráfico evidencia-se que as maiorias deles deslocam-se de transporte privado e não possui uma moto (condizível com idade a partir dos 13 anos) como meio de locomoção e muito comum nos jovens italianos.

Tabela II.4 - Gráfico indicativos dos tempos de deslocação e meio de transporte utilizados pelos alunos.

